

O leitor em formação: múltiplos caminhos

[SOUZA, Renata Junqueira (org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004, 120p.]

*Keila Matida de Melo Costa**

O livro organizado por Souza¹ reúne uma coleção de textos que discute a leitura e a literatura, tendo como foco a formação do leitor e como objetivo o levantamento de questões acerca do papel do professor e da escola, na aproximação entre aluno-texto-mundo. Nelly Novaes Coelho é quem abre as portas dos textos ao leitor. Leitor previsto como alguém ligado à escola; no caso, o professor, cujo interesse maior deve estar em aperfeiçoar sua capacidade de orientar crianças e jovens para que se autodescobram, para que sejam capazes de conquistar os bens culturais necessários a fim de atuarem conscientemente na realidade e, dessa forma, reordenarem o mundo. Oito textos compõem a obra. Professores, escritores, pesquisadores de diversas instituições, de vários pontos do Brasil, manifestam-se sobre o assunto, de ângulos diferentes, compondo um bom território, com muitos caminhos, que o leitor pode escolher percorrer em qualquer ordem.

Dois textos resgatam a formação do leitor por meio de memórias. O primeiro põe em cena, pelo olhar atento de Marisa Lajolo, a trajetória de leitura do escritor Carlos Drummond de Andrade. Pelos versos do poema *Fim*, a autora percorre as leituras de infância de Drummond, os ambientes de leitura, os impressos que circulavam na época da escrita do poema, a extensão do ato de ler enquanto continuidade da vida – a relação de identidade, estabelecida entre texto-leitor-mundo. Esse universo de leitura, que tem como marco a leitura literária, em especial, a influência do clássico de Defoe – *Robinson Crusoe*, constitui o texto intitulado *Carlos Drummond de Andrade, uma história exemplar de leitura*. O segundo texto, *Memórias de leitura e educação infantil*, de Vitória Líbia Barreto Faria, apresenta

* Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e membro do Grupo de Pesquisa sobre Literatura infanto-juvenil da Universidade Estadual de Goiás (UEG). kmatida@uol.com.br

1. Renata Junqueira Souza: Professora Doutora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Campus de Presidente Prudente, PhD em Linguagem, letramento e educação pela Universidade de British Columbia, Vancouver – Canadá.

como cenário a leitura herdada e a leitura compartilhada fora do ambiente escolar, ganhando novamente relevância a literatura, capaz de compor um *corpus* sólido necessário para transpor as dificuldades oriundas da prática de leitura na escola e, assim, contribuir para a constância e permanência do ato de ler.

No espaço escolar, o papel do professor e a prática educativa, já pontuados por Faria, são discutidos em *Ensino-aprendizagem e leitura: desafios do trabalho docente* e *A leitura da literatura infantil*. No primeiro texto, Ezequiel Theodoro da Silva destaca o compromisso do professor em promover o conhecimento junto a seus alunos, o que requer ensinar a aprender a ler continuamente ao longo da vida. Quatro são os desafios do processo ensino-aprendizagem: ler criticamente o mundo contemporâneo; desenvolver uma aula acompanhada por três ingredientes: criatividade, imaginação e memória; compreender a escola e os alunos como eles verdadeiramente são; e tentar proporcionar uma aprendizagem significativa. Caroline Cassiana da Silva complementa os dizeres de Silva, no segundo texto, e propõe outros desafios para o professor: o aprimoramento da leitura literária e o repensar da prática educativa em relação aos sujeitos que se quer formar. A autora destaca ainda o papel da escola como ambiente privilegiado para a formação do leitor, facilitando o contato do aluno com diferentes tipos de livros: didáticos, paradidáticos e livros de literatura infantil e juvenil.

Essas funções para as quais os livros se destinam, complementam-se, não só nas linhas de Ricardo Azevedo em *Formação de leitores e razões para a literatura*, mas em *Leitura de narrativas juvenis na escola*, de Juvenal Zanchetta. Azevedo evidencia a importância da leitura literária, leitura que envolve a subjetividade humana, transgredindo normas, possibilitando múltiplas interpretações pelo recurso da ficção, abrindo as portas para o imaginário e para a fantasia. Os opostos trabalhados no texto são o contraponto entre o modelo-didático-informativo e a literatura. No entanto, Juvenal Zanchetta estende essa discussão afirmando que o reconhecimento da leitura como processo que implica autenticidade não foi suficiente para mudar a qualidade da leitura literária em sala de aula. Colhendo depoimentos de alunos a respeito de narrativas da *Série Vaga-Lume*, o autor parte do pressuposto de que a leitura é uma experiência individual, mas com dimensão social, cabendo ao professor expandir a compreensão do aluno a respeito do texto. Nesse terreno, a escola tem papel determinante: aproximar os alunos das obras, propondo-lhes desafios.

Nesse sentido, a leitura literária, envolve não só atitudes do leitor perante o texto, da relação professor e aluno, mas aponta caminhos para o despertar do gosto pela leitura. Nos dizeres de Renata Junqueira de Souza em *Leitura e alfabetização: importância da poesia infantil nesse processo* é a linguagem poética que permite que os leitores tenham contato com as mudanças e ideologias da sociedade, pois as normas impostas são contestadas pelo *eu lírico* sintonizado com a rea-

lidade. O leitor mencionado pela autora inicia sua trajetória muito cedo – na infância. Seguindo passos de Gebara, diferentes momentos devem fazer parte da rotina da sala de aula ao se trabalhar a linguagem poética, metodologia alcançada por meio da brincadeira. Infância, poesia e brincadeira são temas também contidos no texto *Jogos da infância em Guimarães Rosa: entre a magia e a poesia* de Prazeres Mendes. Percorrendo os textos roseanos *A menina de lá* e *A partida do audaz navegante* é possível perceber o enveredar dos níveis de invenção pelo fio da caracterização dos personagens-narradores-crianças numa mescla entre o lúdico, o jogo e a poesia, engendrados pela linguagem, que vai do registro oral à composição poética. Por esse percurso, a autora define a relação entre qualidade estética e o jogo da linguagem até o ato da criação.

Assim, por meio do entrecruzar de textos, de temas - que não se limitam apenas aos aspectos mencionados, indo muito além deles - cada autor, completando ou resgatando o que foi mencionado pelo outro aponta indícios para se pensar a formação do leitor. Diferentes caminhos e olhares são lançados para que o professor faça uma releitura de sua prática pedagógica, de sua constituição enquanto leitor, de seu caminhar pela leitura literária. Caminhos traçados também para que a escola compreenda e execute sua função de intermediadora entre os textos e os alunos, para que novos estudos e leituras sejam suscitados, levando-se em conta a formação do leitor; seja ele leitor iniciante ou leitor maduro, considerando, inclusive, o poder da palavra, que um dia nomeará, quem sabe, uma verdadeira ordem. *Caminhos para a formação do leitor* não reúne textos fechados, mas textos abertos a discussões; afinal, a constituição do leitor não ocorre, nos dizeres de Nelly Novaes Coelho, por metodologias, mas por mudança de uma mentalidade social, por alterações de posturas, longe da mitificação da leitura, porém próxima de práticas culturais capazes de possibilitar a inserção, atuação e participação do sujeito em uma realidade em constante transformação. Daí, a necessidade de um olhar sobre os apontamentos que o livro propõe.